

Currículos para os anos finais do Ensino

Fundamental:

concepções, modos de
implantação e usos



Realização:



**ESTUDOS E PESQUISAS
EDUCACIONAIS**

Parcerias:



instituto
peninsula



Objetivo: Aprender como são concebidos, estruturados, elaborados e implantados os documentos curriculares para os anos finais do ensino fundamental dos estados brasileiros e do Distrito Federal.





Etapa 1

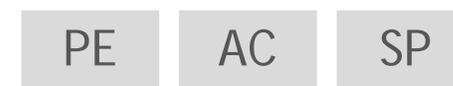
Levantamento e análise de 23 documentos curriculares de estados e do Distrito Federal em vigência em 2014

Etapa 2

Análise de 16 documentos curriculares de estados e Distrito Federal

Etapa 3

Estudo de caso por meio de entrevistas e questionários em 3 estados





Etapa 1: Resultados



Metodologia: Levantamento e análise de todos os documentos curriculares em vigência em 2014 de estados e DF (n=23) em comparação com levantamento realizado por Maria das Mercês Sampaio, em 2009, para o MEC.

Objetivos: apreender se há um processo de renovação curricular e quais princípios regeram a sua produção.

Focos de investigação:

- Época de elaboração
- Modelo dos documentos curriculares



1) Há um investimento dos estados na produção de novos documentos curriculares

Dos documentos analisados:

- 15 novos documentos curriculares entram em vigência.
- 3 estados estavam em fase de elaboração do documento curricular, mas possuíam documentos anteriores em vigência.
- Apenas 5 documentos estão ainda em uso – 4 sem alteração.

Dos documentos não analisados:

- 2 estados não possuíam documentos e nem estavam trabalhando em sua elaboração ou implementação.
- 2 estados estavam em processo de elaboração, mas não possuíam documento anterior em vigência.



1) Há um investimento dos estados na produção de novos documentos curriculares

Quando foram reformulados ou elaborados



FONTE: CENPEC



2) Os documentos mais recentes são produzidos com base em “novos” modelos

2010 a 2014	2009 a 2014*	2007 a 2010	1998
Currículo	Matriz	Proposta	Diretriz
<ul style="list-style-type: none">▪ Maior especificação de metas.▪ Maior intervenção no processo didático.▪ Maior articulação com a avaliação em larga escala e com a formação de professores▪ Maior detalhamento de progressão e do ritmo das aprendizagens.			<ul style="list-style-type: none">▪ Maior explicitação de fundamentos e princípios.▪ Maior abertura à iniciativa de órgãos intermediários e à escola na construção do currículo.

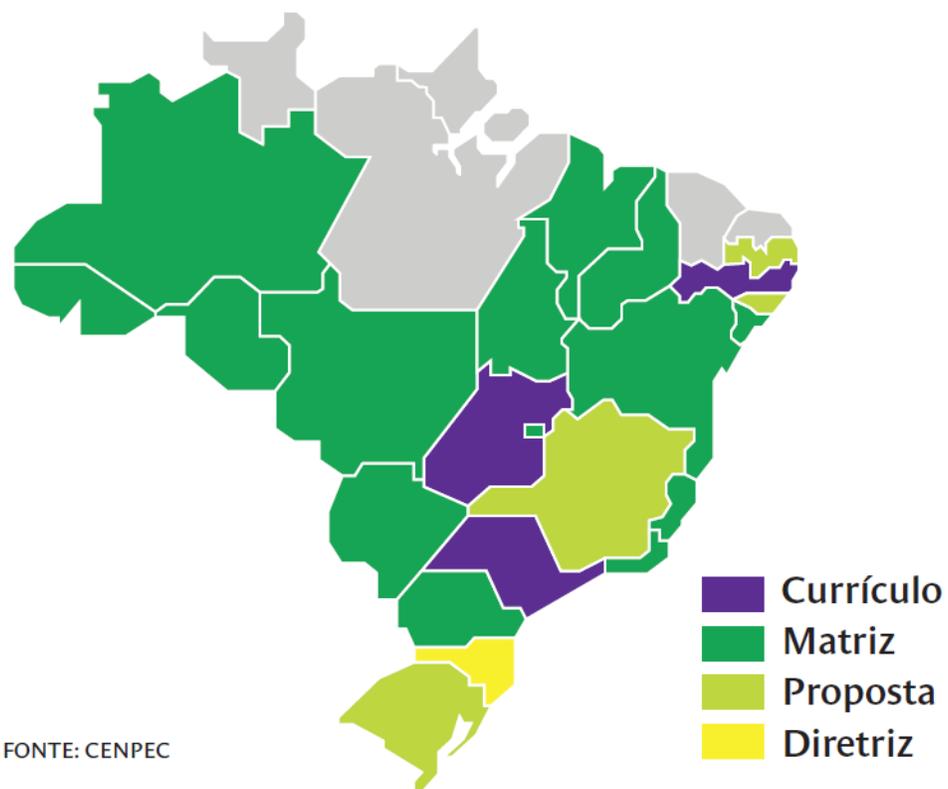


* Com exceção do Amazonas (2005)



2) Os documentos mais recentes são produzidos com base em “novos” modelos

Qual modelo é utilizado



FONTE: CENPEC

Modelo de documento*	Progressão	Ufs
Diretriz curricular	Sem especificação	1
Proposta curricular	Sem especificação	2
	Etapas e níveis	1
	Variável	1
Matriz curricular	Ano	9
	Bimestre	4
	Etapas e níveis	1
Currículo	Bimestre	3

* O documento curricular do Amapá não foi analisado





3) Os documentos tendem a se ampliar, a se diversificar e se tornarem mais complexos

- Exemplo extremo: conjunto de documentos de Pernambuco.
- Parâmetros curriculares (geral + por componentes): fundamentos + conteúdos.
- Currículo: maior discriminação das expectativas de aprendizagem de Língua Portuguesa e Matemática, na forma de matriz.
- Parâmetros em sala de aula: sugestões de sequências didáticas exemplares (para o docente).
- Padrões de desempenho estudantil em Língua Portuguesa e Matemática: “competências” previstas no currículo de fato atingidas pelos estudantes em teste padronizado.
- Parâmetros de formação docente: material para o formador de professores baseado nos documentos anteriores para a formação continuada, em todos os componentes.
- Ação de fortalecimento de aprendizagem – reforço escolar em Língua Portuguesa e Matemática: material destinado aos professores; sugere atividades para desenvolvimento de expectativas de aprendizagem definidas no Currículo, no caso de alunos com necessidade de reforço escolar.



Etapa 2: Resultados



Etapa 2

Análise de 16 documentos curriculares de estados e do Distrito Federal

Objetivos: apreender as concepções que orientam os documentos curriculares e como são abordados os conteúdos das disciplinas.

Focos da investigação:

- razões para elaboração de novos documentos
- princípios da organização dos conteúdos dos componentes curriculares
- tensões entre universal, central e local
- atenção à diversidade;
- relação entre currículo e avaliação;
- especificidade dos anos finais do ensino fundamental.



1) Razões para elaboração de novos documentos

- **Melhoria da qualidade do ensino, conforme medida pelos indicadores educacionais e pelas avaliações externas**
 - ✓ 10 dos 16 estados explicitam a necessidade de melhoria do ensino por causa do fraco desempenho dos alunos nos testes padronizados, nacionais ou estaduais
- **Outras justificativas:**
 - ✓ Uniformização do ensino nas escolas;
 - ✓ Atualização de documentos anteriores (adaptação à legislação) ou consulta a escolas e professores;
 - ✓ Reorientação da formação dos professores.

Confirma indícios encontrados em outras pesquisas de um alinhamento entre políticas curriculares e políticas de avaliação no País por BROOKE; CUNHA, 2010; GATTI; BARRETTO; ANDRÉ, 2011; BARRETTO 2012



2) Princípios da organização dos conteúdos dos componentes curriculares

- **10 estados:** indicam interdisciplinaridade (somando um que indica a transdisciplinaridade)
 - ✓ Interdisciplinaridade mais na menção nos documentos com poucas propostas que orientam sua efetivação nos documentos curriculares, que se organizam em geral por disciplinas.
- **6 estados:** recorte disciplinar
- **12 estados:** organização dos conteúdos por ano (alguns também por ciclos/bimestres)



2) Princípios da organização dos conteúdos dos componentes curriculares

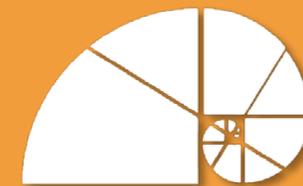
- A maioria usa os termos competências e habilidades – isoladamente ou combinados – ou equivalentes como capacidades, expectativas de aprendizagem, o que os alunos devem aprender.  **explicita uma visão de ensino por competência**
- Em número menor, alguns estados questionam essa abordagem que remeteria a uma concepção instrumental de ensino.  **optam por uma perspectiva histórico-crítica**





3) Tensões entre universal, central e local

- A produção de documentos curriculares dos estados, ao que tudo indica, **não foi movida pela necessidade de contemplar peculiaridades locais**;
- Há um alinhamento com as **políticas centrais** - com documentos nacionais, em especial os PCN, apesar das DCN serem muito citadas, são pouco incorporadas.
- Ruptura com orientações centrais não são para contemplar peculiaridades locais (alunos, redes de ensino), mas são feitas em função de divergências teórico-pedagógicas.



3) Tensões entre universal, central e local

- **Variabilidade no tratamento das peculiaridades locais:** apenas 3 dos 16 estados lidam com os conteúdos locais nas matrizes.
- Nos demais, ora é tratado nos temas das diversidades e transversais, ora via contextualização de natureza metodológica (remetidos para a escola).
- Em História e Geografia (Cultura e População), os “conteúdos” ligados ao local são secundários.
- Os documentos tendem a se caracterizar como uma “base comum” com conteúdos mínimos e universais; cabe aos professores ampliar esses conteúdos e estabelecer suas relações com o local.



4) Atenção à diversidade

- **Maior influência do que é obrigatório na legislação** (História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, Direitos Humanos, Educação Ambiental).
- **Apresentação de diferentes modos:** disciplina autônoma, temas transversais nas disciplinas, projetos específicos, delegação para escolas.
- **Indícios de foco na diversidade como “conteúdo” a ser ensinado aos “diversos”** por meio de cadernos voltados para as distintas modalidades de educação (educação quilombola, educação indígenas, educação de jovens e adultos e educação especial, por exemplo).





4) Atenção à diversidade

- Implementação e uso pelas escolas: **vira conteúdo escolar, de caráter muitas vezes moral, articulado à cultura da escola** – calendário de festas, por exemplo.
- Há **fraca presença de “conteúdos” que promovam a construção de identidades plurais** nas várias disciplinas que compõem os documentos curriculares analisados.
- Em geral, trata-se conteúdos tradicionais e **não de uma afirmação em relação à diversidade e aos direitos dos diferentes.**





5) Relação entre currículo e avaliação

- Forte relação com avaliação externa (nacional ou do próprio estado).
- Melhoria da **qualidade do ensino**, conforme medida pelos **indicadores educacionais e pelas avaliações externas**.
- Ênfase na **dimensão cognitiva**, em detrimento da formação integral.
- Indicação de padrões de desempenho ou expectativas de aprendizagem – o que deve ser avaliado.
- Ênfase em **Língua Portuguesa e Matemática** (formação, material), componentes curriculares avaliados em larga escala.
- Uso de **descritores de avaliações externas como objetivos de aprendizado**.



6) Especificidade dos anos finais do ensino fundamental.

- Não se identificou, em geral, uma especificidade para esse segmento nos documentos curriculares.
 - ✓ Quando tratado nos documentos são apenas mencionados a adolescência como ciclo de vida e a nova lógica de organização da escola.
- Não há orientações para preparar o aluno para duas importantes dimensões nesse segmento:
 - ✓ Construção de autonomia acadêmica no novo contexto organizacional
 - ✓ Domínio progressivo da cultura peculiar a cada disciplina que possui modos próprios de produzir significados



Etapa 3: Resultados



Etapa 3

Estudo por meio de entrevistas e questionários em três estados: Acre, Pernambuco e São Paulo.

Objetivo: descrever e analisar casos de implantação da política curricular

Focos da investigação:

- Processos de elaboração dos documentos curriculares
- A importância do currículo para a formação docente e da formação para sua implantação
- Estratégias de implementação dos documentos
- Acompanhamento da implantação do documento curricular
- Relação entre documentos curriculares e outros materiais
- Indicadores de uso dos documentos curriculares pelos professores
- Dificuldades nos processos de implantação



1) Processos de elaboração dos documentos curriculares

- Fundações e empresas de consultoria (CAED, Aboporu e Vanzolini) **dirigem a concepção** dos processos de elaboração e implantação ou a gestão desses processos.
- Envolvimento de **professores universitários e especialistas de área**.
- **Participação docente:**

A Fundação Vanzolini criou um site de relacionamento onde nós propúnhamos para os professores e eles nos devolviam com as análises (entrevistado N, SP).

Com a intenção de não tirar o professor de sala, as reuniões ocorriam aos finais de semana, sábado e domingo, com jornadas de 8 horas remuneradas (entrevistado K, PE).

Tivemos representação dos professores para discutir os componentes curriculares e dizer o que acharam bom ou ruim (entrevistado E, AC).



2) A importância do currículo para a formação docente e da formação para sua implantação

- Preocupação com a **fragilidade da formação inicial** dos professores (**AC** – parceria Ufac, UnB e UAB).
- Ênfase das formações em **Língua Portuguesa e Matemática**.
- No **Acre e em Pernambuco** ocorrem formações de professores e coordenadores mensais ou bimestrais.
- **São Paulo** criou a **Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Professores (Efap)** e realiza também formações a **distância**, por meio do programa “A Rede Aprende com a Rede”.



2) A importância do currículo para a formação docente e da formação para sua implantação

Desafios:

- Acesso a regiões mais distantes (AC e SP), uso de cursos EaD.
- Dificuldade de formadores para todas as áreas (AC).
- Rotatividade do quadro de formadores (SP).
- Lidar com conceitos de competências e habilidades (SP).
- Resistência aos documentos e dificuldades referentes ao trabalho com descritores.



3) Estratégias de implementação dos documentos

- **Articulação** entre currículo, avaliação, formação, monitoramento e acompanhamento.
- **Envolvimento** variado de **professores** na elaboração do documento.
- Discussão do documento curricular nas **formações** promovidas pelas secretarias de Educação.
- Ações de **monitoramento e acompanhamento**:
 - ✓ Sistema de Informação da Educação de Pernambuco (Siepe - PE)
 - ✓ Coordenadoria de Informação, monitoramento e Avaliação (Cima - SP)
 - ✓ Sistema Integrado de Monitoramento e Avaliação Educacional (Simaed – AC)

“O currículo não é como uma injeção na veia, que você dispõe e todo mundo adere e faz tal qual a secretaria propõe. Há conflito, já que é necessário fazer as pessoas crerem, comprarem uma ideia, se verem no documento efetivamente e se apropriarem do seu conteúdo”
(entrevistado A, AC).



4) Acompanhamento da implantação do documento curricular

Acre:

- Rotina quinzenal de visitas de acompanhamento por parte das equipes de ensino da secretaria.
- Acompanhamento da implementação curricular “é tarefa da escola” (entrevistado B, AC).
- 73,7% dos professores disseram que o coordenador acompanha a execução dos planos de aula por meio da observação de aula.

São Paulo:

- Visitas de acompanhamento nas escolas a cargo das Diretoria Regional de Ensino (DRE).
- Observação de aula e cobrança inicial de uso do material do “São Paulo Faz Escola”.
- 71,7% dos professores disseram que o coordenador discute os planos de aula nos momentos de trabalho coletivo.

A orientação é que a equipe gestora esteja presente na sala de aula fazendo o acompanhamento dos professores. Eu cheguei a entrar em sala de aula e assistir aula, mas a gente não tem perna (DI, Escola 10,SP).



4) Acompanhamento da implantação do documento curricular

Pernambuco:

- **Orientações** para o uso dos materiais pelos professores
- “O coordenador orienta o planejamento a partir do currículo” (DI, Escola 5, PE).
- **Acompanhamento** dos planejamentos e das aulas, “mas falta pessoal” (DI, Escola 8, PE)
- 80,4% dos professores apontaram a **presença da equipe gestora** na elaboração dos planos de aulas, atividades e provas
- **Indicadores de processo**

Um dos chamados indicadores de processo é o conteúdo que está sendo ministrado dentro do bimestre correto. A gente tem o Indicador síntese, que é a prova externa, que é realizada uma vez por ano e, ao longo do ano, a gente tem indicadores que são bimestrais. Então, temos desde o preenchimento do conteúdo no diário de classe até a presença de alunos, presença de professores, presença de pais nas reuniões da escola etc. (entrevistado J, PE).



5) Relação entre documentos curriculares e outros materiais

- **O livro didático**, a consolidação do currículo e a pressão por venda e compra das editoras.
- Autonomia docente na escolha dos livros do PNLD X Interferências das secretarias para alinhamento ao documento da rede.

A secretaria anexa nas capas dos livros didáticos fichas que relacionam seus pontos positivos e negativos em consonância com as prescrições das Orientações Curriculares (entrevistado E, AC).

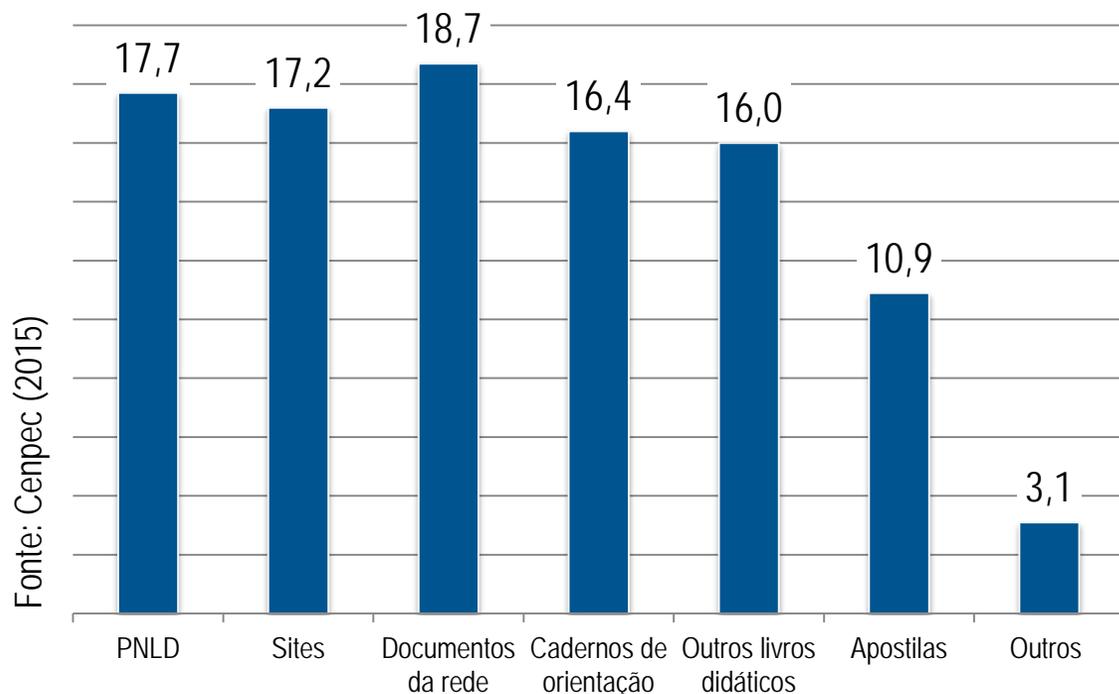
Antes de ser sugerido a escola, passam por exame de uma equipe específica da secretaria (entrevistado H, PE).

A rede orienta que a escolha do livro didático deve conversar com o currículo (entrevistado P, SP).



6) Indicadores de uso dos documentos curriculares pelos professores

Fontes para elaboração de atividades em sala de aula



Fontes para elaboração das provas

Estado	Respondentes	Fontes	%
AC	39	Livros didáticos	46,2
		Registros de observação	43,6
		Conteúdos do documento curricular	69,2
PE	63	Livros didáticos	65,1
		PCN	49,2
		Objetivos do plano de aula	69,2
SP	53	Livros didáticos	60,4
		Registros de observação	52,8
		Objetivos do plano de aula	58,5

Fonte: Cenpec (2015)



6) Indicadores de uso dos documentos curriculares pelos professores

Percentual de cumprimento do conteúdo previsto para 2014
(dados da Prova Brasil)

% do conteúdo previsto desenvolvido	Acre	Pernambuco	São Paulo
Menos de 40%	0,0	2,1	1,9
Entre 40% a 60%	10,8	36,2	15,1
Entre 60% a 80%	62,2	34,0	43,4
Mais de 80%	27,0	27,7	39,6

Fonte: Cenpec (2015)

Hipótese sobre a maior presença do currículo no Acre: articulação entre formação inicial e documento curricular, organizado em torno dos mesmos princípios pedagógicos.



7) Dificuldades nos processos de implantação

Sempre há necessidade de promover formações em todas as disciplinas, pois há professores que não conhecem a Orientação Curricular (DI, Escola 3, AC).

Obrigam os professores a fazerem retomadas de conteúdos de anos anteriores (DI, Escola 5, PE).

Por falta de professor especialista naquela área, o professor de História às vezes dá Português ou às vezes dá Inglês [...] eles pegam disciplinas para lecionar que não dominam (CP, Escola 9, PE).

- **Sobrecarga de trabalho** docente e da equipe gestora (AC, PE e SP).
- **Rotatividade** de professores (AC, PE e SP).
- **Resistência docente** no uso dos materiais produzidos pela rede **X uso exclusivo** dos materiais de apoio na prática docente (SP).
- Melhorar a **divulgação** dos documentos (PE).
- **Despreparo do aluno** e a defasagem de alunos da rede municipal, comparado a alunos da rede estadual.
- **Contratação de professores** para disciplinas que não as de formação de origem.



- Modelos matriz e currículo: detalha “o que ensinar”, progressão e ritmo aprendido.
 - **Risco:** pouca maleabilidade aos diferentes ritmos de aprendizagem (problemas com repetência, distorção idade-série).
- Pesquisa mostra esforço dos estados em controlar se o que é ensinado é para todos:
 - **Positivo:** contribui para a busca da equidade (definição do que todos devem aprender relevante para redução da desigualdade).
 - **Desafio:** aumentar esforços, em todos os componentes, de recuperar os que não estão aprendendo (outro fator que contribui para equidade).
- Implementação depende do modo como o documento é apropriado pela rede, pelos professores, e o modo como é conduzido pelos sistemas. Tanto a elaboração dos documentos como sua implantação precisam ser tomados como processos articulados às condições concretas das escolas e redes de ensino.



- Articulação excessiva com a avaliação (e ênfase em componentes avaliados), o que pode limitar o processo educativo.
- O detalhamento dos conteúdos deve ser aprimorado (dificuldade).
- Há poucos estudos (e consenso) dentro de cada disciplina sobre como se devem explicitar os conhecimentos, atribuir a progressão e o ritmo de aprendizado.
- Articulação dos documentos curriculares com a formação inicial dos professores.
- Discussão sobre os princípios éticos (equidade), que visão de país, valores, concepções de educação devem orientar a produção de documentos e servir para a seleção de conteúdos.
- Ampliação do debate com todos os envolvidos e sociedade.

Realização

CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, CULTURA E AÇÃO COMUNITÁRIA



Presidente do Conselho de Administração

Maria Alice Setubal

Superintendente

Anna Helena Altenfelder

Coordenadora Técnica

Maria Amabile Mansutti

Coordenadora Administrativa Financeira

Iris Céspedes de Souza

Coordenador de Desenvolvimento de Pesquisas

Antônio Augusto Gomes Batista

Assessora de Comunicação

Ivana Boal

Coordenação

Antônio Augusto Gomes Batista
Hivy Damasio Araújo Mello
Pâmela Félix Freitas
Vanda Mendes Ribeiro

Apoio à coordenação

Joana Buarque de Gusmão
Paula Reis Kasmirski

Consultoria

Elba Siqueira de Sá Barretto

Equipe responsável pela análise integrativa dos dados

Anna Helena Altenfelder
Antônio Augusto Gomes Batista
Hivy Damasio Araújo Mello
Joana Buarque de Gusmão
Luiz Carlos Novaes
Pâmela Félix Freitas
Rosário Silvana Genta Lugli
Vanda Mendes Ribeiro

Pesquisadores responsáveis pela análise documental

Iasmin da Costa Marinho
Luiz Carlos Novaes
Maria Helena Bertolini Bezerra
Maria José Martins de Nóbrega
Marieta Gouveia Penna

Pesquisadores responsáveis por tratamento estatístico

Eliezer Pedroso da Rocha (Analista dos questionários aplicados aos professores)
Paula Reis Kasmirski (Analista de itens dos questionários da Prova Brasil)

Especialistas de área

Dulce Satiko Onaga (Matemática)
Euler Sandeville Junior (Artes)
Marcos Garcia Neira (Educação Física)
Maria José Martins de Nóbrega (Língua Portuguesa)
Maria Nizete Azevedo (Ciências)
Silmar Leila dos Santos (História)
Sueli Angelo Furlan (Geografia)
Sueli Salles Fidalgo (Inglês)

Pesquisadores responsáveis pela investigação empírica

Ocimar Munhoz Alavarse (Coordenador da equipe de São Paulo)
Bruno Henrique Labriola Misse (Pesquisador São Paulo)
Eliezer Pedroso da Rocha (Pesquisador São Paulo e analista de questionários dos professores)
Mauro Pedro dos Santos (Pesquisador São Paulo)
Raíssa de Oliveira Chappaz (Pesquisadora São Paulo)
Ednacelí Abreu Damasceno (Coordenadora da equipe do Acre)
Cristina Ferreira Enes (Pesquisadora Acre)
Daphyne Araújo da Silva (Pesquisadora Acre)
Vitória Oliveira de Souza (Pesquisadora Acre)
Ruy de Deus e Mello Neto (Coordenador da equipe de Pernambuco)
André Benedito Graciano (Pesquisador Pernambuco)
Fábio da Silva Paiva (Pesquisador Pernambuco)
Fernanda Maria Raimundo Valença Braga de Deus e Mello (Pesquisadora Pernambuco)
Jessica Paiva de Campos (Pesquisadora Pernambuco)

Estagiários

Guilherme Zanelato Corrêa
Taila Carvalho Ebizero
Beatriz Marquez Teodoro de Lima
Juliana Andrade





CENPEC centro estudos educação
pesquisas cultura
ação comunitária

Realização:

FUNDAÇÃO
VICTOR
CIVITA 

ESTUDOS E PESQUISAS
EDUCACIONAIS

Parcerias:

Itaú BBA


INSTITUTO
UNIBANCO

Itaú Fundação Itaú
Social

instituto
peninsula